



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **PROJETO CINOTERAPIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

**Cristiane Müller Ratzlaff, EMEI SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

**Isabela Knob Malikowski, EMEI SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

**Carolina F. S. Endres, EMEI SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

**Fernanda Aparecida Szareski Pezzi, SECRETARIA MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO E JUVENTUDE**

**Luís Tadeu Endres, 1º Tenente, 4º BATALHÃO DE POLÍCIA DE ÁREA DE  
FRONTEIRA**

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar o projeto de cinoterapia, desenvolvido desde março de 2013, com 120 alunos da Escola Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis, do município de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, em parceria com o 4º Batalhão de Polícia de Área de Fronteira (4º BPAF). A cinoterapia consiste na utilização de cães junto de um profissional no tratamento de crianças, adolescentes e idosos, sendo empregada especialmente nas áreas da psicologia, psiquiatria, fonoaudiologia e fisioterapia. Assim, destaca-se que na literatura ainda são poucos os relatos dessa prática na educação com crianças em pleno processo de desenvolvimento. Com esse intuito, essa pesquisa consiste num estudo qualitativo, com delineamento de estudo de caso. Para coleta de dados, foram utilizados os relatos dos profissionais envolvidos, dos próprios alunos e de suas famílias. Os resultados desta prática têm evidenciado uma melhora significativa afetiva, social, física e pedagógica.

Palavras-chave: Cinoterapia. Educação Infantil. Desenvolvimento Integral.

### **Introdução**

Em busca de proporcionar novas experiências construtivas para as crianças da primeira etapa da educação básica, busca-se implementar novos recursos desafiadores para esta realidade no município de Santa Rosa, em especial na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) São Francisco de Assis. O projeto cinoterapia é uma das possibilidades de promover este desafio. Desde o início do projeto em março de 2013 os



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

encontros acontecem quinzenalmente na escola, abrangendo 120 alunos matriculados nas turmas de berçários, maternais e pré-escolas. Em cada encontro, há uma equipe multidisciplinar atuando, composta por psicóloga, pedagoga, diretora da instituição e policial especializado. No que se refere aos animais, são utilizadas duas cadelas da raça labrador, chamadas de “Luna” e “Mel”. A Luna é mais calma e permite que as crianças tenham um contato físico mais próximo com ela e demonstrem seu afeto, através do aconchego. Já a cadela Mel prefere estar mais solta, é mais rápida e agitada. Esta diferença de temperamentos entre as cadelas tem contribuído com a percepção de diferenças e reconhecimento de afinidades.

Este projeto vem sendo desenvolvido através de uma parceria com o 4º Batalhão de Polícia de Área de Fronteira (4º BPAF), desde o ano letivo de 2013. O projeto de cinoterapia tem como objetivo desenvolver um trabalho multidisciplinar e contribuir para que as crianças estimulem suas capacidades físicas, cognitivas, sociais e funcionais necessárias para seu desenvolvimento biopsicossocial, contribuindo para a educação destas crianças.

A cinoterapia, conforme o canil do Pelotão de Operações Especiais (POE) do 4º Batalhão de Polícia de Área de Fronteira (4º BPAF), “é um método que utiliza o cão junto com o profissional durante as consultas para auxiliar no tratamento psicológico de crianças, adolescentes e idosos, sendo empregada hoje nas áreas da psicologia, psiquiatria, fonoaudiologia e fisioterapia” (2009, p. 6). A cinoterapia atua em diversas áreas da constituição humana que visa o seu pleno desenvolvimento. Considerando esse aspecto, a educação também pode ser beneficiada pela utilização da cinoterapia.

Ainda conforme o relatório do POE “o termo Cinoterapia tem formação da união do prefixo grego “cino” (cão) ao radical terapia (tratamento), e define a Terapia Facilitada por Cães” (2009, p. 6). Embora sua utilização mais freqüente seja em terapias, através de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e Juventude, Escola Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis e o 4º BPAF, acreditamos que este projeto é uma possibilidade enriquecedora para as crianças da Escola de Educação Infantil, colaborando qualitativamente com a educação no ensino regular.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **Metodologia**

Trata-se uma pesquisa qualitativa, com delineamento de estudo de caso. De acordo com Gil (2008) o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de modo a possibilitar o seu conhecimento amplo e detalhado. Nesta perspectiva, a fim de contribuir para com a compreensão e descrição dessa proposta de trabalho desenvolvida pela equipe multidisciplinar na Educação Infantil: “Projeto Cinoterapia”, utilizou-se para coleta de dados, relatos das crianças, seus familiares e profissionais. Os relatos das crianças envolvidas no projeto, foram nominadas por uma letra e um número (Criança 1, Criança 2, Criança 3, em forma crescente), também as famílias que responderam a um questionário sobre o Projeto Cinoterapia que foram nominadas Família 1, Família 2, Família 3 (e assim sucessivamente), da mesma forma que os profissionais.

Os participantes do presente estudo foram informados a respeito dos seus objetivos e procedimentos, o que possibilitou que decidissem livremente sobre a sua disponibilidade em fazer parte da mesma, garantindo que fossem preservados os preceitos éticos conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012, das pesquisas envolvendo seres humanos.

## **Resultados e Discussões**

Neste projeto o POE trouxe duas cadelas da raça labrador (Luna e Mel) para atuar junto com as crianças. Conforme seu projeto, a escolha da raça labrador se deve ao fato dela possuir qualidades que a caracteriza como a mais indicada para esse tipo de intervenção.

Os cães são afáveis, carinhosos e extremamente amigos das crianças. O apego e dedicação às atividades confiadas fazem desses cães excelentes animais de companhia. São cães de inteligência indiscutível, ocupando a 7ª posição no ranking, sendo extremamente dedicados e segundo o padrão da raça, sem nenhum grau de agressividade (POE, 2009, p. 8).



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O cão utilizado neste projeto, considerado co-terapeuta nas atividades, precisa ser sociável, interessar-se pelas pessoas, não ser agressivo e nem medroso. Em suma, o cão precisa gostar deste tipo de interação e estar devidamente treinado para a atividade.

Ferreira (2012) afirma que embora a terapia com animais seja benéfica em qualquer fase da vida de qualquer ser humano, ela é especialmente indicada para crianças, pois o convívio com cães exerce muitos efeitos benéficos. Com elas, os cães estabelecem uma comunicação recíproca que possibilita o desenvolvimento da autoestima, respeito e companheirismo.

Para a prática destas atividades organizou-se na escola um espaço pedagógico e terapêutico, para esse momento. As crianças foram divididas em grupos, de modo a oportunizar o contato adequado com o cão. O tempo de duração da cinoterapia foi dividido em períodos que permitem as brincadeiras e a descontração do grupo como um todo em que o horário de término é flexível, ou seja, é avaliado pelo grupo de trabalho com base na atenção das crianças de forma que se encerre a atividade e fiquem motivados para a próxima aula. Trabalhou-se os aspectos motores, o equilíbrio, a firmeza na condução, a confiança em si mesmo, a autonomia, a voz de comando, inibição (timidez), a paciência e o respeito (esperar a sua vez), bem como um espaço em que se conversa sobre a atividade, sobre as características do cão. As crianças são escutadas e podem falar sobre seus sentimentos, seus animais de estimação, ou seja, buscamos observar as crianças através de um olhar e escuta atenta. Cabe destacar que o trabalho da equipe multidisciplinar transcende o momento da cinoterapia, a qual trabalha com tudo o que a atividade desperta nas crianças. As professoras buscam envolver as curiosidades das crianças em um trabalho pedagógico.

Dentre as atividades desenvolvidas foram realizados circuitos nos quais as crianças conduziam as cadelas passando entre os cones e pelo túnel, desenvolvendo iniciativa, comando e liderança. Nestas atividades, percebia-se que algumas crianças muito tímidas ficavam receosas em interagir com as cadelas. Algumas atitudes das professoras foram fundamentais neste processo de superação dos medos e timidez, como por exemplo, pegar a criança no colo para se aproximar das cadelas. Primeiramente as professoras acariciavam as cadelas para as crianças observarem, para



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

em seguida, conduzir a mão da criança nos primeiros contatos com os animais, e posteriormente a criança, de forma independente, passar a interagir com as cadelas.

Ao mesmo tempo em que foi trabalhado o medo pelas cadelas, as professoras também tiveram o desafio de trabalhar o receio que algumas crianças manifestaram com a presença dos policiais, como exemplifica a fala de um menino: “*profe, hoje o tio brabo vem?*” (Criança 1, se referindo aos policiais). Outra fala vem a colaborar neste discurso equivocado das crianças: “*profe, mas o polícia não vem prendê nós?*” (Criança 2). Entretanto, aos poucos, com a interação e aproximação das crianças com os policiais e a conscientização do seu trabalho, as crianças passaram a interagir com eles de forma amigável, compreendendo melhor o papel destes profissionais como treinadores das cadelas e na segurança. Houve uma quebra de paradigmas com a força policial (oriunda de pré-conceitos dos pais e avós) e uma nova visão - de forma reversa - das crianças sobre a polícia cidadã e uma percepção de que a presença de policiais e da viatura na escola é normal.

Além disso, foram realizadas atividades paralelas na sala de aula das turmas do pré I e do pré II, envolvendo as atividades de cinoterapia. As crianças fizeram registros das aulas de cinoterapia, através de desenhos e as professoras registravam os relatos orais sobre atividades desenvolvidas e os sentimentos envolvidos. Estas atividades estimulam o desenvolvimento da linguagem oral, da sequência lógica dos fatos, do raciocínio lógico, e as mais variadas formas de expressão.

As professoras propuseram as crianças que trouxessem imagens ou fotografias de cachorros procurando reconhecer as diferenças entre os animais como cor, tamanho, raça, focinho. Com estas imagens, foi confeccionado um mural na sala de aula, para que diariamente pudessem ser observadas e analisadas conforme o interesse das crianças.

Juntamente com o trabalho de reconhecimento das características físicas dos cães, passou-se a explorar a quantidade e a sequência numérica através do uso de calendários para a contagem dos dias que faltavam para o encontro com as cadelas na cinoterapia.

Para cada encontro são planejados temas para dialogar com as crianças, através de debates envolvendo as cadelas, como por exemplo, diferenças e semelhanças entre



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOS SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

peessoas e animais. Com relação à data comemorativa do dia das mães (2º domingo de maio), foi realizada uma análise acerca das diferenças na gestação das cadelas e das pessoas, diferenças de anatomia, hábitos de higiene, diferenciando e comparando os seres humanos e os cães.

No decorrer do projeto foi trabalhada a convivência das crianças com as cadelas da cinoterapia e dos seus cachorros de estimação, alimentação, higiene e suas características. Foram realizados diálogos nos momentos da roda, em que se propôs alguns questionamentos para as crianças: o que vocês mais gostam de fazer na cinoterapia?: *“Colocar a Mel no túnel e pegar ela do outro lado”* (Criança 1), *“Passar no túnel e nos cones”* (Criança 2), *“Tirar fotos com as cadelas”* (Criança 3), *“eu gosto mais de brincar com a Luna”* (Criança 4). Outro questionamento foi: O que vocês acham que as cadelas mais gostam de fazer?: *“Passar no túnel porque ela vai muito rápido”* (Criança 9); *“eu acho que elas gostam de correr e passar nos cones!”* (Criança 10); *“Eu acho que elas mais gostam de pular por cima das crianças”*; *“Eu acho que elas mais gostam de lambar e dar beijos”* (Criança 11). O próximo questionamento foi: O que mais podemos fazer com as cadelas nas aulas de cinoterapia?: *“Podemos brincar de esconde-esconde, pega-pega”* (Criança 1); *“Eu acho que dá pra dançar com elas”* (Criança 3); *“Tirar um pau, ou um disco, ou uma bola para elas pegarem”* (Criança 11). O questionamento seguinte foi: O que nós aprendemos com as cadelas na aula de cinoterapia?: *“Brincar”* (Criança 1, Criança 3, Criança 11); *“a gente aprende ser inteligente”* (Criança 2); *“ser querido”* (Criança 8, Criança 12); *“a gente aprende a ter paciência e a esperar quando um colega está com as cadelas”* (Criança 9).

Devido ao trabalho realizado na Cinoterapia e em sala de aula, foi proposto as crianças que trouxessem seu cachorro de estimação para a escola. Entretanto somente vieram os que estavam devidamente vacinados e banhados. Cada criança que trouxe seu cachorro de estimação e socializou com os colegas um pouco da alegria que se tem quando possui um animal de estimação. Os demais colegas puderam vivenciar a alegria deste momento. Como afirma Oliveira (*internet*, 2007)

o convívio com cães também traz benefícios emocionais e afetivos. O amor incondicional e atenção, espontaneidade das emoções, redução da solidão, diminuição da ansiedade, relaxamento, alegria, reconhecimento de valor, troca de



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

afeto, são alguns desses benefícios emocionais decorrentes da convivência com o cão.

Desse modo, compartilhar experiências com animais no âmbito escolar contribui para uma interação social mediada por sentimentos de alegria recíproca, que vêm a contribuir na interação social com as crianças.

Como nos aponta Becker e Morton (2003, p. 29) “através do relacionamento íntimo com os animais de estimação despertamos as outras características animais, igualmente poderosas, da lealdade, do amor, do instinto e da jovialidade”. É nesta perspectiva que nas últimas décadas há um interesse crescente pelo estudo da relação homem e animal visto o seu potencial terapêutico. Para Caetano (2010) os profissionais da saúde e da educação passam a utilizar o animal como recurso auxiliar no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das pessoas.

Leal e Natalie (2007) consideram que as intervenções que se ocupam da participação de animais possuem objetivos diretos de promover atividades que contribuam para a saúde e o bem-estar das pessoas tanto com função motivacional, educacional, lúdica ou terapêutica, assim como o de melhorar o funcionamento físico, social, emocional e cognitivo, numa perspectiva biopsicossocial. É com esse objetivo que a cinoterapia com as crianças da escola tem se desenvolvido.

Ainda de acordo com o projeto do canil do POE “a compreensão de que há uma criatura com sentimentos diferentes afasta as crianças de seu ponto de vista egocêntrico. A compreensão dessa diferença é a base do desenvolvimento da personalidade” (POE, 2009, p. 5). Sendo assim, o trabalho com cães na escola pode ser mais uma ferramenta que auxilia na superação do egocentrismo de crianças pequenas, pois ela começa a perceber a presença de outros no seu convívio e que estes também manifestam suas vontades.

Visando avaliar o projeto de cinoterapia realizado na escola, foi enviado às famílias um questionário referente ao conhecimento sobre o projeto e mudanças comportamentais das crianças. Por meio deste questionário, percebemos a satisfação das famílias na realização deste projeto, bem como as melhoras no comportamento das crianças o que pode ser evidenciado nas seguintes respostas: “*superou alguns medos, está mais atenta*” (Família 1); “*perdeu o medo dos cães*” (Família 2); “*está mais*



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

*atencioso com nossos cães e os compreende mais” (Família 3); “ela tem vontade de ir para escola nesse dia e participar das atividades” (Família 4), “ele demonstra menos medo quando está perto de cães” (Família 5); “ela chega em casa e comenta sobre as atividades realizadas” (Família 6); “ele está mais calmo e carinhoso” (Família 7); “agora ele tem mais paciência” (Família 8).*

Como afirma Fabrin (*internet*, 2011)

Um aspecto importante a ser observado é que as atividades de cinoterapia devem motivar os educandos, os profissionais envolvidos e os seus familiares ou responsáveis pelos educandos. Nesse sentido, é imprescindível que os profissionais desenvolvam atividades de ensino, de tal forma que proporcione aos educandos atividades significativas.

Dessa forma, o projeto da cinoterapia vai estimulando não só as crianças, como também seus familiares, conscientizando-os da importância do contato da criança com os animais, tornando-as mais dinâmicas e seguras de si.

É importante destacar também a totalidade das respostas das famílias sobre a importância da continuidade do projeto em 2014. Após reuniões envolvendo todos os profissionais da escola, do mesmo modo, ressaltam-se as manifestações da equipe pela continuidade do projeto, na qual cada professor responsável pela turma pretende acompanhar mais de perto as atividades e o desenvolvimento das crianças. Assim, o relato da profissional 1 vem contribuir com essa ideia quando afirma que *“a cinoterapia, tem sido um grande aprendizado, tanto para as crianças como para as famílias, e especialmente para nós profissionais, que nos desafiamos na busca de qualificar cada vez mais o trabalho”*. Consoante a isso, o profissional 2 destaca que *“percebe-se que as crianças estão aprimorando cada vez mais a sua autoconfiança, aprendendo a lidar com os desafios e com os seus medos, além de criarem forte vínculo com os Policiais Militares, que demonstram disposição para contribuir no desenvolvimento das crianças”*. O profissional 3 releva a importância do, *“espírito de liderança e independência que as crianças estão desenvolvendo, compreendendo limites, cuidados e carinho na condução do cão”*.

Com base nos relatos e nas reflexões realizadas a partir dessa experiência e desse estudo de caso, acredita-se que o trabalho desenvolvido com este Projeto tem



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

apresentado mudanças importantes que vem contribuindo para a melhoria da qualidade do espaço escolar e conseqüentemente da qualidade de vida dessas crianças.

## **Conclusão**

O projeto de cinoterapia tem possibilitado às crianças diversas conquistas que estão implicadas no seu desenvolvimento integral, as quais têm sido mediadas por uma equipe multidisciplinar. Tem produzido efeitos positivos na realidade escolar em questão, estimulando os aspectos físicos, afetivos e sociais das crianças, além de contribuir para a aprendizagem de novos conceitos, abrindo diversas possibilidades de trabalho pedagógico.

Vale ressaltar que o sucesso desta prática se dá devido ao envolvimento da equipe multidisciplinar, bem como do suporte oferecido pelo canil do Pelotão de Operações Especiais (POE). É uma atividade na qual cada profissional se torna responsável, juntamente com as cadelas, pelas aprendizagens construídas.

Este projeto possibilitou agregar mais qualidade e diversidade ao trabalho já desenvolvido nesta escola, possibilitando uma experiência inovadora no trabalho com crianças pequenas. Portanto esse projeto na Escola de Educação Infantil é uma atividade carregada de possibilidades, de experiências e de significações. Permite o equilíbrio entre o sentir, o pensar e o fazer, possibilitando o desenvolvimento global dos sujeitos envolvidos e ampliando seus conhecimentos.

Por fim, trata-se de uma atividade que está aberta para as descobertas, curiosidades e sensações das crianças, num espaço de tessituras que possibilita uma rede de significações entre as crianças, os adultos e o cão. As possibilidades tem se mostrado infinitas, num projeto que está em permanente construção.

## **Referências**

BECKER, M.; MORTON, D. **O Poder Curativo dos Bichos**. 1. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012*. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2014.

CAETANO, E. **As contribuições da TAA:** Terapia Assistida por Animais à psicologia. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000044/00004406.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2013.

FABRIN, Roseli Ana. **A cinoterapia:** trabalhando as funções psicológicas superiores dos educandos com deficiência mental e múltipla. 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-cinoterapia-trabalhando-as-funcoes-psicologicas-superiores-dos-educandos-com-deficiencia-mental-e-multipla/57226/>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

FERREIRA, J. M. A Cinoterapia na APAE/SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, n.7, p. 98-108, jan./jun. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEAL, G.; NATALIE, K.. **Afeto que cura**. 2007. Disponível em: <[www.fag.edu.br/graduacao/fisioterapia/arquivos/afetoquecura.pdf](http://www.fag.edu.br/graduacao/fisioterapia/arquivos/afetoquecura.pdf)>. Acesso em: 6 jun. 2010.

OLIVEIRA, G. N. **Cinoterapia:** benefícios da interação entre crianças e cães. 2007. Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/2007/06/23/cinoterapia-benef-cios-da-intera-o-entre-crian-as-e-c-es/>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

PELOTÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS (POE). **Projeto Luna Cinoterapia**. Santa Rosa, 2009.